

# BRAZILA ESPERANTISTO

57-A JARO

OKTOBRO - DECEMBRO 1963

N.º 595-597

## FORTALEZA - CEARÁ



*Vidajo de bela marbordo kun moderna hotelo. En tiu nordorienta progresema ĉefurbo estas vigle organizata la XVIII-a Brazila Kongreso de Esperanto, kiu okazos de la 12-a ĝis la 19-a de Januaro 1964.*

**PARTOPRENU NIAN XVIII-an BRAZILAN KONGRESON!**



OKTOBRO-DECEMBRO 1963

57-a Jaro

N.º 595-597

## BRAZILA ESPERANTISTO

(“O Esperantista Brasileiro”)

Oficiala organo de

### BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara  
dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro :

**A. CAETANO COUTINHO**

Respondeca redaktoro (redactor principal) :

**D-ro CARLOS DOMINGUES**

Administracio kaj Redakcio :

**Praça da República, 54, 2.º**

Telefono : 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

**RIO DE JANEIRO — BRAZIL**

**Senpaga por anoj de B. E. L.**

Eksterlande : unu dolaro aŭ 15  
respondkuponoj

## QUOTA ANUAL DE ADESÃO À LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

(De acordo com os Estatutos todos os  
membros são automaticamente filiados à  
organização mundial)

|                                                                                                                              |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Membro Simples : recebe a carteira<br>de sócio, os cupões de serviço e o<br>“Brazila Esperantisto” .....                     | 1.000,00   |
| Membro com direito ao Anuário : re-<br>cebe o mesmo que o antecedente<br>e mais o Anuário do movimento<br>esperantista ..... | 3.500,00   |
| Membro Assinante : recebe o mesmo<br>que o antecedente e mais a revista<br>“Esperanto” .....                                 | 7.000,00   |
| Membro Mantenedor : recebe o mes-<br>mo que o Membro Assinante ....                                                          | 10.500,00  |
| Patrono : recebe o mesmo que o<br>Membro Assinante .....                                                                     | 70.000,00  |
| Membro Vitalício : recebe o mesmo<br>que o Membro Assinante .....                                                            | 140.000,00 |

Tôdas as importâncias devem ser remetidas  
em cheque bancário ou vale postal à

**LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO**

**PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 2.º**

**Rio de Janeiro, GB**

## RÁDIO

### Programas permanentes de Esperanto

As seguintes estações brasileiras man-  
têm programas de Esperanto :

**RÁDIO CLUBE DE TERESINA, ZYG-**  
21, ZYG-22. Teresina, PI, Rua Barroso,  
175-S — 1430 e 3.385 kc — Domingo,  
22.00 — 22.15.

**RÁDIO PIONEIRA DE TERESINA, Te-**  
resina, PI, Rua Teodoro Pacheco, 1179  
— 1.160 e 4.795 kc — Sábado, 19.00 —  
19.15.

**RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**E CULTURA, PRA-2, Rio de Janeiro, GB,**  
Praça da República 141-A — 800; 17.875  
e 11.950 kc — 4.ª-feira, 17.45 — 18.00.

**RÁDIO ROQUETTE PINTO, PRD-5,**  
Rio de Janeiro, GB, Av. Erasmo Braga,  
118 — 1.400 e 9.515 — 2.ª-feira, 10.45-  
11.00.

**RÁDIO AGULHAS NEGRAS DE RE-**  
**SENDE, ZYP-22, Resende, RJ, Praça**  
Oliveira Botelho — 1.530 kc e 1.961 m  
— Sábado; 18.45 — 19.00.

**RÁDIO SIDERÚRGICA NACIONAL,**  
ZYP-26, Volta Redonda, RJ, Cia. Side-

rúrgica Nacional — 1.560 kc — 5.ª-feira,  
20.30 — 20.45.

Pedimos aos responsáveis pelos pro-  
gramas de Esperanto que nos informem  
das suas actividades, completando e  
rectificando as informações acima.

Esperamos que os nossos samideanos  
utilizem todas as oportunidades para a  
criação de programas em outras esta-  
ções. Para facilitar o trabalho do ensi-  
no editou a B.E.L. um compêndio apro-  
priado — *Método Elemental de Espe-*  
*ranto*, de Carlos Tôres Pastorino, do  
qual há um livro destinado ao ouvinte.  
(Preços respectivos Cr\$ 300,00 e 100,00).

## UNIVERSALAJ SKOLTAJ SIMBOLOJ

Broŝureto de Skolta Esperantista  
Ligo, kun priskriboj de Universala  
Skolta insigno, Skolta Mansigno,  
Manpremo, Ligno-Insigno, Skolta De-  
vizo “Estu preta”. Redaktas David  
H. Vithey, 21 Brookfield Avenue,  
Waterloo, Liverpool 22, Anglujo.



# BRAZILA ESPERANTISTO

57-A JARO

OKTOBRO-DECEMBRO 1963

N.º 595-597

## ARRAZOADO PELO ESPERANTO

Muitas vêzes se têm escrito tolices a respeito da língua internacional e do problema contemporâneo de uma língua mundial. Mas raramente se tem visto tecido de absurdos análogo à carta do Sr. van Kuyk que publicastes no vosso número de Março de 1963.

O Sr. van Kuyk diz: “*O Esperanto é uma língua artificial — já uma contradição in terminis...*” Poder-se-ia talvez admitir o emprêgo da palavra “natural” como descrição *suposta* da criação espontânea de uma língua que atingiu certa fase do seu desenvolvimento, conquanto de um ponto de vista rigorosamente científico, seja absolutamente errôneo atribuir êsse termo a uma língua. Uma língua não pode aparecer e evolver como alguma coisa “natural”; ela resulta do facto social.

Antoine Meillet, linguista de reputação mundial, escrevia: “A linguagem é uma instituição que depende do grupo social...” “e o linguista russo, A. S. Cikobava, estabelece claramente que “a linguagem é um fenómeno social”. Nenhum linguista ou sociólogo contemporâneo sério negaria essa verdade fundamental. E uma sociedade no sentido em que um grupo de pessoas emprega uma dada linguagem para satisfazer necessidades de compreensão mútua, pode ser — como o mostra a história — uma tribo, uma nação, uma comunidade religiosa, uma classe ou até uma cas-

ta, ou não importa que agrupamento social, sem excluir uma colectividade internacional, que empregue a Língua Internacional, com o fim de assegurar comunicações internacionais.

Não existem línguas “naturais” ou “não naturais”, mas sômente línguas como instrumentos de comunicação social. Por isso é que o termo “natural” não se pode aplicar a uma língua, pois êle leva a tratar de maneira não científica um fenómeno social, como se fôsse um fenómeno biológico, o que provoca erros capitais e conduz a falsas conclusões. Além do mais, a fórmula *a priori* “língua artificial” — contradição *in terminis* — é completamente despida de sentido.

Aliás, não posso compreender como alguém, que declara que o Esperanto, enquanto língua “artificial” constitui uma “contradição *in terminis*” — pode ao mesmo tempo declarar que êle a falou (coisa segundo êle impossível) — se foi êsse verdadeiramente o caso. Se a palavra “lógica” conserva ainda significado, parece perfeitamente impossível aprender uma língua que não existe, pois que ela não pode ter função como língua.

O Sr. van Kuyk diz que a Língua Internacional “*não pode ser viável, uma vez que lhe faltam os suportes culturais e espirituais que dão a uma língua a sua qualidade de língua*”. Assim, uma língua é primeiramente um fenómeno “natural”, pois que o Esperanto “artificial” é uma “con-



tradição *in terminis*"; depois, na linha seguinte, eis uma língua baseada "em suportes culturais", isto é, em dados essencialmente sociais que, segundo o Sr. van Kuyk, lhe confere sua qualidade de língua. O que o autor entende por suportes "culturais e espirituais", não é claro, pois que uma língua como tal — ainda aquela que estivesse na fase mais rudimentar do seu desenvolvimento — representa o maior valor particular, ligado àquilo que forma todos os outros valores culturais da humanidade.

Parece que o Sr. van Kuyk queira dizer antes que se trata de valores culturais criados numa língua, e sem dúvida, sobretudo de valores literários. Se assim fôsse haveria muito poucas verdadeiras línguas no mundo.

Segundo a obra capital de Meillet e Cohen nas "*Línguas do Mundo*", o número de línguas situa-se entre 2.500 e 3.500 não compreendidas as "formas locais". Não há mais de 25 que sejam línguas importantes pela sua qualidade de expansão e do ponto de vista da expressão escrita, ao passo que não há senão 40 ou 50 línguas que possuam uma literatura, importante ou não. Se o critério para definir uma língua é verdadeiramente "o suporte cultural" tomado nessa acepção, milhares de línguas que existem no mundo de hoje, ou que outora existiram, muito simplesmente não são línguas.

O Esperanto, por outro lado, no qual foi criada uma literatura passavelmente rica, tanto traduzida como original (a Biblioteca da Associação Britânica de Esperanto conta mais de 30.000 títulos), o Esperanto em que são publicadas diversas ilustrações e revistas literárias ou científicas e periódicos especializados, que é largamente utilizado nas emissões radiofônicas, nos congressos e nas

conferências internacionais, nas permutas científicas, e que intervem de diferentes maneiras nos contactos internacionais, o Esperanto, pois, faz provavelmente parte das 25 e tantas línguas importantes pela sua qualidade de expansão, e pelo menos das 40 ou 50 outras línguas "culturais". A conferência geral da UNESCO na sua resolução de 10 de Dezembro de 1954 sublinha entre outras coisas "o resultado atingido pelo Esperanto no domínio das relações intelectuais internacionais e a aproximação dos povos do mundo", e reconhece que "esses resultados coincidem com os fins e ideais da UNESCO".

Ignorando tudo dos valores culturais já criados e em fase incessante de criação na Língua Internacional, ignorando tudo do espírito humanista que anima esta língua, o Sr. van Kuyk tentou definir toda língua de tal maneira que o Esperanto seja eliminado como língua.

Mas, não obstante, ainda nesse quadro extremamente estreito e perfeitamente inaceitável o Esperanto permanecia na categoria de língua, ao passo que milhares de línguas "naturais" se achavam excluídas — justamente aquelas que pouco antes figuravam como línguas "naturais", pois que se a palavra "natural" deve ser empregada quando se fala das línguas, ela poderia eventualmente ser claramente aplicada — com todas as reservas convenientes — somente às línguas e às "formas locais das línguas" que nunca chegaram à fase da expressão literária, como o fez observar, há mais de um século, o famoso linguista Max Müller.

O Sr. van Kuyk quisera fazer-nos crer que o seu "*estudo do Esperanto*" lhe deu a convicção de que "*esta língua não é absolutamente própria para um emprego comum e por con-*



*seguinte, não pode de forma alguma contribuir para a construção de vias praticáveis entre as nações". Não é o simples estudo, mas antes a utilização prática da Língua Internacional em todos os setores das relações internacionais que convenceu do contrário centenas de milhares de homens e mulheres de tôdas as nações.*

O grande escritor russo Leão Tolstói, que "era capaz após duas horas de estudo sômente, se não de escrever, pelo menos de ler facilmente esta língua" (vol. 67, página 101 da edição russa das suas *Obras*), escrevia em 1889 que "essa língua satisfazia plenamente as necessidades" e que êle "se esforçaria por difundi-la" (vol. 64, página 34) o melhor que pudesse.

Enfim, o Sr. van Kuyk nos adverte que é melhor estudar o inglês, o russo, o chinês, o árabe, o francês ou o espanhol que o Esperanto. As línguas estrangeiras tem evidentemente sido ensinadas desde muitos anos nas escolas de todos os países do mundo. Milhões de horas de trabalho lhes são consagradas cada semana, e o resultado indiscutível, é que depois de vários anos de estudos, os alunos, na imensa maioria dos casos, mal são capazes de dizer na língua que "aprenderam" que não a sabem falar ou pouco mais que isso. Todo êsse esforço para aprender as línguas estrangeiras porventura resolveu o problema da língua? Evidentemente não: antes da primeira guerra mundial o francês era mais ou menos a única língua diplomática; havia duas línguas oficiais na Liga das Nações; há cinco nas Nações Unidas, e a UNESCO tem oito, das quais quatro línguas de trabalho.

Tal é a realidade que custa enormes esforços humanos e necessita

imensos recursos materiais. O Esperanto não tem por alvo suprimir as línguas nacionais, mas dissipar o caos, no interesse da compreensão internacional em todos os graus e ao mesmo tempo no interesse das línguas nacionais, grandes e pequenas, que representam os mais preciosos tesouros culturais de todas as nações.

Além disso, o conhecimento do Esperanto não impede aqueles que tem o dom, ou o gosto de estudar as línguas, de aprender as línguas estrangeiras. Pelo contrário, as experiências feitas nas escolas de diversos países tem mostrado que o conhecimento do Esperanto, cuja estrutura gramatical e cuja facilidade sintáctica têm qualidades lógicas, ajuda não só a aprender línguas estrangeiras, mas também a melhor compreender a sua própria língua literária. Quanto a mim, possuo sete línguas — escrevi livros e estudos especializados em cinco delas — e compreendo outras sete; posso dizer por experiência pessoal, que o conhecimento do Esperanto me ajudou muito a aprender essas línguas, e que ainda com êsses conhecimentos linguísticos regularmente vastos, me encontro sem cessar, quase quotidianamente às voltas com as dificuldades levantadas pelo problema da língua.

Lendo a carta do Sr. van Kuyk, lembrei-me do que escrevia o professor P. Bargellini, um dos mais notáveis críticos de arte italianos de hoje, no seu brilhante prefácio à edição em Esperanto da *Divina Comédia* de Dante, que vai aparecer dentro de algumas semanas na série "Oriente-Occidente", da Associação Universal de Esperanto. O Professor Bargellini tratando da situação de Dante no fim do século XV, nota que "também os humanistas, tinham modificado a sua



## VII-a NORDORIENTA KUNVENO DE ESPERANTO

Atingis sukceson la regiona Kongrese-to okazinta en Teresina, Piaui de la 11-a ĝis la 14-a de julio lasta.

Krom la lokaj esperantistoj ankaŭ partoprenis samideanoj el aliaj ŝtatoj, ĉefe el la ŝtato Ceará, kiu sendis grandan grupon.

La prepara kunsido instaligis en la aŭlo de Radio Pioneira de Teresina. Oni elektis kaj enoficigis la estraron de la Kongreseto: Prez. prof. José de Ribamar Freitas; Vicprez. Paulo Amorim Cardoso; ĝen. sek. Antônio de Padua Soares; 1-a sek. Ludinar Azevedo da Silva.

Je la 20h.30 m. instaligis la solena malferma kunsido.

atitude para com o "poeta popular" e que um erudito como Cristófor Landino, que fazia no *Studio* de Florença conferências sobre a retórica... se achava no direito de fazer um comentário sobre o poema de Dante, sem se desqualificar nem como erudito nem como latinista". Quase dois séculos deviam passar antes que os eruditos ousem reconhecer essa obra-prima da literatura mundial sem receio de comprometer a sua dignidade, o seu prestígio e a sua reputação ocupando-se com um poema escrito em língua "popular". A Língua Internacional não é a única língua que teve de afrontar e que afronta ainda, as barreiras dos preconceitos e da superstição.

Prof. IVO LAPENNA  
Secretário Geral da U.E.A.

*Trabalho publicado na revista Le Courrier da UNESCO, edição francesa, número de Junho de 1963, em resposta a outro, inserto no número de Março do mesmo ano dessa revista e que suscitou gerais protestos, inclusive da Liga Brasileira de Esperanto. — Trad. de Carlos Domingues.*



*La estraro kaj parto de la Honora Komitato de la Kunveno*

Post la kantado de la himno de la VII-a, kun teksto kaj muziko de la prezidanto, la sekretario legis salutleterojn de Brazila Esperanto-Ligo, de samideanoj el kelkaj ŝtatoj kaj ankaŭ de eksterlando.

La prezidanto sekve disdonis diplomojn de Brazila Esperanto-Ligo al la ĝelernantoj, kiuj finis la elementan Esperanto-Kurson de Instituto Piauiense de Esperanto, lastjare.



*La kunvenantoj post la meso kun Lia Episkopa Moŝto Avelar Brandão Vilela*

S-ro Ludinar Azevedo da Silva bele paroladis en Esperanto. Poste, leŭtenanto Aldano Silva kaj d-ro A. Brito Sobral, advokato, ankaŭ salutis la Kunvenon.

Fermigis la kunveno, post kantado de la himno *La Espero*.

El la ĉefaj programeroj de la kongreso estas menciindaj interalie: ekspozicio (Daŭrigo sur paĝo 24-a)



# **XVIII-a BRAZILA KONGRESO DE ESPERANTO**

Fortaleza, Ceará, 12-19 Januaro 1964

La Prezidanto de la Respubliko, D-ro João Goulart, donis permeson al la federaciaj oficistoj, por ke ili ĉeestu la XVIII-an Brazilan Kongreson de Esperanto sen perdo de salajroj kaj aliaj rajtoj. La permeso enkalkulas la periodon de la Kongreso kaj ankaŭ la tempon necesan por veturi al la kongresa urbo kaj reveni el tie, laŭ la uzota veturilo.

Prof. Darci Ribeiro, ĉefo de la Civila Sekretariejo de la Registaro, komunikis al ĉiuj Ministerioj kaj aliaj federaciaj organoj la decidon de la Prezidanto.

Ni rememoru, ke tia permeso estas ordinare donata de la Registaroj rilate al niaj Kongresoj, kies kultura celo estas tiel rekonata.

La agema Organiza Komitato vikle plu laboras por la plena sukceso, kiu sen-dube estos atingita.

El multaj lokoj de la landoj estas ricevataj aliĝoj de esperantistoj kaj simpatiantoj.

## **EDIÇÕES BRASILEIRAS**

|                                                          |        |
|----------------------------------------------------------|--------|
| Curso de Esperanto em 20 Lições                          | 200,00 |
| Método Elementar de Esperanto-Pastorino .....            | 300,00 |
| Zamenhof — Iniciador de Esperanto — Luna-Domingues ..... | 300,00 |
| Featro — Machado de Assis .....                          | 300,00 |
| Antologio de Brazilaj Rakontoj ..                        | 400,00 |
| Rui Barbosa — Nery Joels .....                           | 400,00 |
| Elektitaj Poemoj — Castro Alves — Knoedt .....           | 400,00 |
| Chave do Esperanto .....                                 | 50,00  |

## **SÉRIE ORIENTE-OCIDENTE**

### **A IMPORTANTE COLEÇÃO LANÇADA POR UEA COM O APOIO DA UNESCO.**

Oriento kaj Okcidento — Al reciproka Kompreno ? (Introdução à Série). Georges Fradier, trad. de C. D. A. Capp. 600,00

N-ro 1

Malsata Stono. 7 contos. Rabindranath THAKUR (TAGORE). Trad. do bengali por L. Sinha. 3.400,00

N-ro 2

Rakontoj de Oogai. Mori Oogai. Trad. do japonês. Enc. 4.100,00

N-ro 3

La Naŭzo. Romance. Jean-Paul Sartre. trad. do francês por Roger BERNARD.

Enc. 5.600,00  
Broch. 4.700,00

## **LIBROSERVO DE BEL**

### **MEMORMONERO DE LA DUA VATIKANA KONCILIO**

Kiel memorigaĵo de la Ekumena Vatikana Koncilio stampiĝis diversaj ormoneroj. Unu da ili kun orvaloro de 101 dolaroj (80.000 kruzejoj) nuntempe jam estas vendata por 700 dolaroj. Entute cirkuliĝis nur 4000 moneroj, kiuj unuope pezas 100 gramojn (90 gramojn da fina oro). — La demando ja devas esti tre granda, ĉar la prezo sepoble altiĝis. La memoriga monero unuflanke montras la bildon de Papo Johano XXIII-a, aliflanke kolomban figuron kun la tekstoj: "Ut unum sint" (Estu ili unu) kaj "Concilium Oecumenicum Vaticanum II" (La Dua Vatikana Koncilio Ekumena). Multaj rigardas la kolombon kiel pacan simbolon, sed pli verŝajne estas ke la kolombo devas esti konsiderata kiel simbolo de Sankta Spirito.



# LA TRADUKADO

En nia nuna mondo ĉiutage supersojnaj aviadiloj transflugas oceanojn kaj kontinentojn, transportas vojaĝantojn. kiuj volas komuniki kun aliaj homoj parolantaj malsamajn lingvojn. Novaĵoj el ĉiuj mondpartoj estas prezentataj al la publiko ĉiumomente, per radio, televido, kino, gazetoj, revuoj. Aŭtoroj deziras legantojn en ĉiu lingvo. Sciencistoj celas disvastigi siajn studojn mondscale. Diplomatoj kaj anoj de interŝtataj organizaĵoj bezonas interriliati persone. Sed malgraŭ la fizika eblo de facila kaj rapida interŝanĝo de informoj kaj ideoj, la granda plimulto de la publiko ĉion ricevas nur pere de tradukoj. Tial la ega respondeco morala kaj intelekta de tradukistoj, de kiuj dependas ekzakta informado pri novaĵoj, diskutado kaj redaktado de interŝtataj kontraktoj en diversaj lingvoj, sed precize kun la sama signifo, interpreto laŭvera dum buŝa interkomunikiĝo, diskonigo de sciencaj traktadoj kaj de literaturaj verkoj.

Ĉar la Internacia Lingvo ĝis nun aktivis precipe sur ĉilasta kampo, ni esploru:

la influon de tradukaĵoj sur literaturo ĝenerale kaj sur la I. L. speciale;

la influon de la esperanta literaturo sur la naciaj;

la arton traduki.

## I

Tiom, kiom ni povas enpenetri la historion de la homaro, de miloj da jaroj ekzistas multaj diversaj homgrupoj, ĉiu kun sia aparta lingvo. Kelkaj el ili evoluis pli rapide ol aliaj, atingante superan ŝtupon de civilizo pro forlaso de nomadismo kaj alpreno de fiksa loĝado. Ili evoluis de ĉasista vivo al terkulturo, poste al komerco kaj industrio, kun la helpo de sklavoj: bestoj, aliaj homoj, maŝinoj. Tiuj novaj grupoj ne bezonis dediĉi sian tutan aktivecon al serĉado de nutraĵoj. Restis al ili libera tempo observi la naturon, aliajn homojn kaj mediti pri ĉio perceptita.

Samtempe naskiĝis la deziro esprimi per vortoj siajn eltrovaĵojn kaj sentojn, ĉion komuniki al siaj kunhomoj. Jen la unuaj literaturaj provoj, parolaj aŭ kantaj, pasantaj de generacio al generacio. Nur multe poste la homaro lernis

eternigi siajn pensojn pere de la skribo.

Kvankam interpopolaj rilatoj en la antikva tempo estis preskaŭ senescepte malamikaj, t.e. unu pli agresema celis sklavigi alian pli pacan, por la literaturo la rezultato estas eĉ pli favora, ol se ĉiu homgrupo restus enfermita en sia propra domo, kvazaŭ ostro en sia konko.

Ordinare la konkerita popolo vivis jam sur pli alta kulturŝtupo ol la konkeranta, kaj ĝuste pro tio ĝi falis antaŭ pli kruda malamiko. Sed kiom ajn kruda estis tiu malamiko, li ne povis ne submetiĝi al spirita supereco kaj instinkte absorbis parton de la venkita kulturo. Jen eble la unua rolo de tradukita literaturo: kantoj kaj rakontoj de sklavoj por amuzigi la mastrojn.

Feliĉe tamen kontakto inter kulturoj ne ĉiam okazas pro perforto. La aŭroro de la portugala literaturo, ekzemple, staras sub rekta influo de provencaj trobadoroj, tien venintaj por prikanti la amon kaj belon. Neforgesenda estas la influo de tradukitaj grekaj, latinaj, arabaj verkoj sur la renesanca beletro. La germana literatura lingvo fontas preskaŭ ekskluzive el la luterana Biblio-traduko.

Komence multaj vortoj ne ekzistantaj en la absorbanta lingvo eniras en ĝin kiel ekzotaj, poste ili alprenas eksteran nacian veston kaj fine estas tute englutitaj kaj ne plu sentataj kiel fremdaĵo. Same okazas kun proverboj, parolturnoj, popolarakontoj, kiuj tiel enradikiĝas profunde en komuna folkloro.

Tamen tiu trapenetriĝo de apartaj esprimoj en ĉiuj kulturaj lingvoj estas malrapida. Kvankam ĉiuj homoj sentas egale la belon, la amon, la timon ktp. ili ne ĉiam kapablas eksterigi tiujn sentojn same elokvente, ĉar ilin ankoraŭ ne atingis mesaĝo de alia pli formoriĉa lingvo, manke de sufiĉaj tradukoj kaj de pli ĝenerala klerigado. Kelkfoje tiu interpenetra procezo estas eĉ perforte haltigita de blinda ŝovinismo, evidente nur mallongatempe kaj senrezultate.

Se la tradukoj estas tiel gravaj por la evoluo de naciaj lingvoj, kiom pli la esperantaj tradukoj, kiuj ludas duoblan rolon:

absorbi el ĉiuj lingvoj la kvintesencon de la homa menso, evoluante al plej riĉa kaj subtila instrumento de homa interkompreniĝo pro ĝia fleksebla karaktero,



senbara kapablo de malvolviĝo, absoluta neŭtraleco, eblo de facila kaj rapida disvastigo;

redoni al ĉiuj naciaj lingvoj tion plej bonan kaj plej belan prunteprenitan el kelkaj el ili.

La naciaj lingvoj donacos al la internacia siajn plej rarajn juvelojn, per kiuj ĝi ornamos sian radian diademon. Kom-pense Esperanto inkrustos iliajn laŭrojn per multifacetitaj brilantoj kaj altvaloraĵoj perloj.

Tion la I. L. parte faras jam nun en sia rolo de pontolingvo por tradukoj de unu lingvo en alian, pere de esperanta traduko kaj ankaŭ kiam esperantisto verkas nacilingve. Tamen nur kiam al verkistoj de ĉiuj lingvoj estos disponigitaj la ĉefverkoj de kiom ajn malgranda lingvogrupo, sen la neceso majstri pli ol unu lingvon — la internacian — tiam ekzistos vere plena interŝanĝo de ideoj inter la homaro kaj konsekvence pli bona interkompreniĝo.

La propra kreinto de la I. L. tre bone sciis, ke tradukoj estas esencaj por riĉigi planitan lingvon, teni ĝin viva kaj fari ĝin vere internacia. Estis li, kiu iniciatis la tradukadon de literaturaj ĉefverkoj, inter ili Hamleto kaj la Malnova Testamento.

Eĉ kiam ekzistos multaj homoj uzantaj ĉiutage la I.L.-on kaj rekte pensantaj en ĝi, kapablaj do verki senhezite originale, la sola rimedo por konservi kaj ampleksigi ĝian internaciecon estos senĉesa tradukado. Krome, unu el ĝiaj ĉefaj celoj ja estas facile disponigi al ĉiu homo la mensajn produktojn de ĉiuj ali lingvanoj.

## II

Ĉar tradukado jam nun ludas tiel gravan rolon por nia beletra kaj estonte ankoraŭ pli, la respondeco de tradukanto antaŭ aŭtoro kaj ties lingvo, same kiel antaŭ la legonta publiko kaj ties lingvo, ne estas neigbla. Traduki ja ne estas *kopii* en alia lingvo — tion estonte faros elektraĵoj — sed ĝi estas vera arto kaj krom la tekniko postulata de ĉiu ajn arto, ĝi postulas precipe senson de kreado. Estas kvazaŭ la tradukanto malmuntus konstruaĵon artisme kunmetitan en iu loko, ĝin ekzamenus ero post ero kaj nur tiam ĝin remuntus aliloke, uzante diversan sed same bonan materialon. La suma impresado sur la observanto tamen estu kvazaŭ li rigardus originalan verkon.

La tradukanto do imagu sin staranta antaŭ arkitekturaĵo konstruita de alia homo. Se lia intenco estas reprodukti la verkon, lia baza sinteno estos respekto antaŭ alies kreaĵo kaj li solene promesos al si mem komplete redoni la originalon kaj senŝanĝe konservi la eksteran aspekton kaj la ornamojn, kvankam uzante malsaman konstrumaterialon. En beletra tradukado tio signifas, ke li respektos alies spiritan proprajn, farante nek aldonon nek modifon nek ellasante la plej etan detalon.

Dum la nepra antaŭkondiĉo por sciencata traduko estas perfekta faka scio kaj ne gravas tiom la unuopaj vortoj, kiom ekzakta kaj absolute klara teksto, literatura verko enhavas ne sole ideon, sed ankaŭ prezentas apartan eksteran karakteron, kiu karakterizas la aŭtoron kaj kiu estas lia stilo.

Same kiel la arkitekto devas perfekte koni la konstrumaterialon, tiel tiun de la modelo, kiel tiun de la nova verko, la tradukanto devas esti profunda konanto de la lingvo, el kiu li tradukas kaj de tiu, en kiun li tradukas. Ne sufiĉas tamen ĝeneralaĵoj konoj: se arkitekto volas konstrui grekan templon, li unue studos la originalan stilon de tiu popolo kaj de la koncerna epoko, ĝian tutan medion, la religion kaj ĉiutagan vivon, krom la apartan ecaron de la elektita artisto.

Same por beletra traduko ne sufiĉas nur ĝenerala kono de la originala lingvo. Se la temo estas regiona, necesas familiariĝi kun la responenta dialekto, kutimoj, folkloro kaj aliaj apartaĵoj. Se la aŭtoro aŭ la verko estas ekster nia epoko, tio postulas kompletan studon de la koncerna periodo, kun sia historia fono, literaturaj, sociaj, ekonomiaj kaj filozofiaj tendencoj. Ĉiukaze bezonas konatiĝi kun la verkaro, medio kaj literatura personeco de la aŭtoro.

Nur nun la arkitekto analizos sian modelon kaj la tradukanto sian elektitan verkon: laboro pacienca, detala esploro de briko post briko. Neniu vorto aŭ frazo restu obskura, eĉ se ĝi postulos longan serĉadon tra bibliotekoj, en enciklopedioj, fakvortaroj aŭ konsultojn al specialistoj kaj kompetentuloj.

Kaj fine ĝi povas komenci la rekonstruan laboron, kun speciala atento al danĝeraj kaptiloj: la falsaj amikoj, t.e. vortoj grafisme identaj aŭ tre similaj en ambaŭ lingvoj, sed semantike malsamvaloraĵoj. Nur tre malofte du vortoj ekzak-



te respondas inter si de unu lingvo al alia. Ekze. el la portugala: absorbi ne respondas tute al "absorber", kies fizika signifo tradukiĝas per ensorbi; adaĝo estas nur la muzikverko, dum "adagio" ankaŭ signifas sentenco, maksimumo.

Kvankam la tradukanto ne rajtas forigi, aldoni aŭ ŝanĝi, tamen li ne redonos sklave vorto laŭ vorto. Li klopodos paroligi la aŭtoron en la I.L., kvazaŭ tiu mem verkus per ĝi. La traduko do estos kompleta sed laŭsenca, la enhavo adaptiĝos al la sintakso de la I.L. — "non verbum e verbo, sed sensum exprimere de sensu", laŭ Hieronimo.

Tamen korekta sintakso ankoraŭ ne sufiĉas por bona traduko, ĉar en ĉiu lingvo estas vortoj kaj frazoj, kiuj per sia metafora senco elvokas ideo-asociojn; estas ili, kiuj enblovas animon en lingvon, ĉar sen ili ĝi fariĝus nura kodo de komunikado. Feliĉe la esperantaj radikoj ne estas arbitre elpensitaj, ili devenas de vortrezoro komuna al la okcidenta civilizo. Tial multaj vortoj kaj frazoj eniris en ĝin portante dekomence metaforan signifon kaj tuj elvokas, almenaŭ en eŭropano aŭ en ties kultura ido, la deziratajn ideo-asociojn celatajn de aŭtoro, kiam li dialogas kun leganto pere de libro. Aliaj vortoj kaj esprimoj ne estas komunaj al diversaj lingvoj kaj ĝuste pro tio devas disvastiĝi pere de la I. L., kondiĉe ke ili estas taŭgaj por internaciigo kaj sufiĉe esprimoplenaj.

Kiam temas pri verko historia aŭ de loka aŭ regiona koloro, kun oftaj kaj subkomprenitaj aludoj al detaloj de la koncerna medio, konvenas en antaŭparolo klarigi la temojn obskurajn por aliuloj. Kelkaj eble argumentos, ke tiaj verkoj ne endas tradukon, ĉar ili perdus sian efektopovon ekster la limoj de sia originala lingvo. Tamen, kvankam malfacila, valoras entrepreni ankaŭ tian taskon por diskonigi ne nur la supran vivon de ĉiu popolo, kiu ne multe malsimilas de unu al alia, sed ĝuste apartajn morojn, kutimojn kaj mediojn.

### III

Al la tradukanto de poezio prezentas sin du pliaj kaj altaj bariloj — ritmo kaj rimo, kiujn ne ĉiam estas facile transsalti.

Revenante al komparo kun la arkitekturo, se iu volas fidele reprodukti kons-

truojn, ĉu al li eĉ venos en la menson longigi aŭ altigi la fasadon, ĉar lia materialo ĝenerale havas pli ampleksajn dimensiojn? Nepre ne! Tio estus kompleta renverso de la originala stilo. La bona arkitekto serĉos kaj serĉos taŭgan materialon, eble rondante iom ĉe la randoj, kunmetante brikojn per pli forta sed pli maldika mortero, tamen konservante senŝanĝe la originalan videblan mezuron. Kaj nia konscia arkitekto neniam eĉ pensus anstataŭigi dorikajn per ioniaj kolonoj.

Same en poezio, kie tiom gravas la ekstera formo elektita de la aŭtoro. Neniu rajtas ŝanĝi la metrikon, plilongigante versojn per enmeto de kromtakto aŭ eĉ anstataŭigi jambojn per trokeoj aŭ reciproke.

Fakto estas, ke niaj vortoj estas ordinare pli longaj ol tiuj de multaj naciaj lingvoj. Kompare al la portugala, ekzemple, ĉi tiu prezentas diversajn mallongigojn: 1) la ensorbiĝo de du, kelkfoje tri najbaraj vokaloj en unu sola silabo; 2) granda nombro da unusilabaj, speciale la tre oftaj *é=estas* kaj la relativa pronomo *que=kiu*; 3) la forlaso de pronomo antaŭ verbo, kiu per sia finiĝo difinas la personon.

Tamen por ĉiu tedo ekzistas rimedo. Por malplilongigi la esperantajn versojn ni povas apliki diversajn artifikojn:

#### 1) *Elizio*

a) ĉe la artikolo. Ĝin oni povas senhezite uzi, kiam la antaŭa vorto finiĝas aŭ la substantivo komenciĝas per vokalo. Se ne, oni devas eviti karambolon de konsonantoj. Kelkfoje elizio eĉ estas konsilinda pro belsoneco, ekze: tra l'arbaro sonas pli agrable ol tra la arbaro.

b) La fina vokalo de substantivo ebligas ŝparon de unu silabo. Tamen ankaŭ ĉi tie oni evitu karambolon de konsonantoj. Ekze: (el Infero) — servistar' de l' Arno; kur' por drapo verda; Fortun' disponu.

#### 2) *Vortkunmeto*

Ofte eblas kunmeti du vortojn, tiel ŝparante unu silabon. Sed oni devas eviti senco-malklarecon aŭ malagrablan sonon. Ekse: (same) — mezpiedoj, unĝtrancis, homneviditaj.



3) *Saŝo de vortklaso*

Kvankam iom deflankigante de la originalo, verbigado, adjektivigado ktp. helpas ofte malpliigi unu silabon. Ekze: (same) — duis, pretis, scenis.

4) *Ĉi*

Tre utila poezia uzo de ĉi anstataŭ ĉi tiu.

5) *Sou, és, é=estas*

Depende de la senco, eblas kelkfoje anstataŭigi tiujn unusilabojn per alia vorto. Ekze: (Castro Alves) — Amigo! O campo é o ninho do poeta. La kamp', amik', jen nesto de l'poeto...

6) *Kiu*

La tre oftan relativan pronomon oni povas senhezite redoni per participo. Ekze: Se a cólera que espuma= Se la kolero, kiu ŝaŭmas= Se la koler' ŝaŭmanta (Raimundo Correia).

La ritmigo, kvankam subordigita al iom tro striktaj reguloj, ne prezentas tiom da malfacilaĵoj, ĉar la vortordo ja estas ĝis certa grado libera. Tamen oni ne troigu, retenante kiom eble la originalan aŭ la klasikan vortordon: subjekto-predikato-komplemento, rezervante inversan ordon por speciala efekto.

Pro la ritmo ofte necesas aldoni silabon en la ĝusta loko, kio, kvankam pli facila ol reduktado, tamen povas fuŝiĝi, se la kromsilabo ne estas bone elektita. Ĝenerale oni uzas tiukaze konvenan afikson aŭ kunmeton, kaj nur esceptokaze "keĵlon", t.e. neŭtrala vorto, kiu ne aliigas la sencon. Ekze: (el Kalocsay-Heine) — sur arda, altroka rand' (tiu *alt* ne ekzistas en la originalo); (Zamenhof-Heine) — dormetas sur nuda altaĵo (en la originalo estas *staras*, sed iom poste venas memstara frazo: ĝi dormetas); (same) — ĝi sonĝas, ke palmo gracia (gracia estas keĵlo); (same) — en unu dezert'orienta (dezerto estas keĵlo).

La malfacileco trovi rimojn estas jam sufiĉe konata kaj spertita de multaj tradukintoj. Kiam eble oni ŝanĝas la vortordon por renkontigi pli facilajn rimvortojn; serĉas sinonimojn aŭ preskaŭ-sinonimojn; kelkaj rekomendas

malperfektajn rimojn; aliaj kreas neologismojn, speciale por la mal-vortoj. Eventuale necesas agnoski tiujn jam ofte uzatajn en poezio kaj de diversaj aŭtoroj, sed jam estas tempo definitive haltigi la tendencon per ĉiu nova eldonaĵo riĉigi nian neoficialan vortaron.

## RESUMO DE LA POSTULOJ POR BONA TRADUKADO

1 — Humileco antaŭ la aŭtoro (La tradukanto estas nek kun-aŭtoro, nek kritikisto)

- a) Kompleta redono de la ideoj
- b) Senŝanĝa redono de la formo

2 — Perfekta scio de la tradukota lingvo

- a) Ĝenerala scio
- b) Studo de apartaĵoj lokaj aŭ tempaj
- c) Studo pri la aŭtoro

3 — Perfekta scio de la lingvo, en kiun oni tradukas

- a) Atento pri "falsaj amikoj"
- b) Internacia stilo
- c) Respegulo de la originalaj ideo-asocioj
- d) Enkonduko de novaj altvaloraĵaj esprimmanieroj

## Konsultitaj verkoj:

- Waringhien, G. Eseoĵ: La tradukarto  
 Clark, B. — Kien la Poezio?  
 Rónai, P. — Escola de Tradutores  
 Silveira, B. — A Arte de traduzir  
 Plena Vortaro  
 Dante-Kalocsay — Infero  
 Alves-Knoedt — *E l e k t i t a j* Poemoj  
 Lapenna, I. — La Internacia Lingvo, in *Revuo Esperanto*  
 — Februaro 1955.

Salvador, la 21-an de Julio 1962

LEOPOLDO H. KNOEDT

(Ĉi tiu verkaĵo estas solvo el la 3-a parto de tasko por profesora ekzameno.)



## BRAZILA KRONIKO

### CEARA

*Baturité* — S-ro José Francelino, prezidanto de Verda Stelo Esperanta Grupo sciigis nin ke “Colegio Commercial” starigis E-kurson.

Bonan sukceson.

### ALAGOAS

*Maceió* — Pastro Teófanés de Barros, direktoro de la “Faculdade de Filosofia de Alagoas” gvidas ĉiusemajnan E-kurson, al 40 lernantoj.

### ESPÍRITO SANTO

*Vitória* — Nia samideano Gilson Villas Boas Passos donis bonajn sciigojn pri renovigo de la Esperanta movado en tiu ŝtata ĉefurbo;

Oni fondis denove organizaĵon — Vitoria Esperanto-Klubo kaj starigis elementajn Esperanto — kursojn ĉe du spiritismaj sidejoj, kun ĉirkaŭ 25 gelernantoj.

Antaŭen!

### RIO DE JANEIRO

*Niterói* — Ginasio Lara Vilela enkondukis la lernadon de Esperanto en la unuan kaj duan seriojn, por 170 lernantoj.

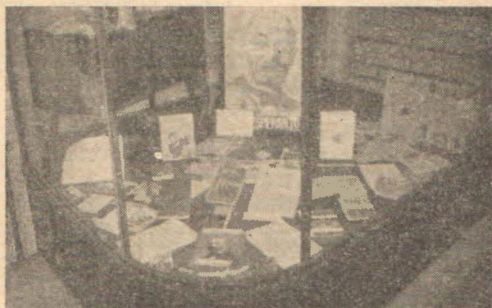
### PARANA

*Paranavaí* — Prof. Pedro Real kolektis, por la internacia ekspozicio dum la 34-a Itala Kongreso de Esperanto, okazonta en Italujo abundan materialon pri Brazilo: gravu-

raĵoj, bildoj de brazilaj regionoj, mapoj, flagoj, monumentoj de Zamenhof en Belo Horizonte kaj de la Elaĉetinta Kristo en Rio de Janeiro, fotoj de la ĉefurbo Brasília, de Curitiba, Londrina, Paranavaí kaj de aliaj urboj kaj de multaj aliaj vidindaĵoj.

### RIO GRANDE DO SUL

*Rio Grande* — La 14-an de julio Esperanto-Societo de Rio Grande, por rememorigi la 76-an jaron de la unua Esperanto-lernolibro de L. L.



Zamenhof, organizis malgrandan ekspozicion de Esperantaĵoj en montra fenestro de la komerca domo de S-ro Inacio Espina ĉe la ĉefa strato.

### GOIAS

*Jataí* — Nia sindona samideanino Maria Conceição de Souza komunikis la fondon de Jataí Esperanta Asocio, kiu progresas.

*Palmelo* — S-ro L. F. Carvalho, direktoro de la Gimnazio “Euripedes Barsanulfo” komunikis la starigon de E-kurso, kiel deviga lernobjekto, kiun instruas, S-ro Guido Marcelo da Silva.



# LA BLUA BANTO

*Romaneca novelo de*

**JÚLIA LOPES DE ALMEIDA**

(Daŭrigo)

III

Kia konfuzo ! Nun oni preparu rapide la dotan vestaron, la laŭlegajn paperojn kaj decidu ĉu oni festos la geedziĝon pompe aŭ modeste. Oni voku Magdalenan, por komuniki al ŝi la novaĵon ! Lucila ekkuris al la koridoro, sed la patrino mano detenis ŝin :

— Iru al la pianĉambreto aranĝi la muzikojn. Vi kantas por via fianĉo.

Lucila malĝoje obeis; ŝi komprenis la intencon de sia patrino, kiu ne volis stari antaŭ la du filinoj en malsamaj situacioj. Naskitaj de la sama kiso, la patrino deziro estis destini ilin por la sama sorto. En la fundo de sia religia animo ŝi antaŭsentis ĉiam la esperon vidi ambaŭ apartenantajn al la sama edzo : al la Sinjoro, en la dolĉa paco de la sama monaĥinejo...

Antaŭ ol Lucila foriĝis de la ĉambro, jam laŭte Izidoro vokis Magdalenan :

— Magdalena ! Magdalena !

Apenaŭ unu malaperis, la alia aperis: la sama hela blanka robo, la sama brila blonda hararo, la sama rideto, la sama ĝoja surprizo renkonti en la vizitoĉambro la mararmean oficiron.

D-ro Sergio nerve glatigis la vangharojn. Raul sentis fortan baton ĉe la koro. Izidoro ŝanĝis la aspekton de sia vizaĝo kaj sian voĉon:

— Mia filino, d-ro Sergio Bastos, mia malnova amiko, ĵus petis por sia filo Raul la manon de via fratino...

Magdalena paliĝis sed restis senmova, kun larme malsekaj okuloj.

La pli malfacila paŝo estis farita.

Izidoro, trankvila, prenis el ŝranketa fako helbluan banton kaj determinis:

— Ĉar estas malfacile al s-ro Raul, dum la unuaj tagoj de kunvivado rekonni, unuarigarde, el miaj du filinoj kia estas lia fianĉino, mi havis la ideon almeti ĉi tiun distingilon al unu el ili. Ĉar ambaŭ devas esti ĉiam blanke vestitaj, de nun Magdalena aldonos al sia robo ĉi tiun bluan banton... Angelika, fiksugin sur ŝia brusto !

Kiam la patrino apogis la manon sur la brusto de sia filino, ŝi sentis la koron de Magdalena forte batadi. Tamen, Magdalena restis fikse staranta kvazaŭ statuo. Raul fermis la okulojn, kaj lia koro intense batis, sub la pala, velkinta rozo, kiun li konservis ekde la tago de la boatkurado...

Unu... du... tri...

Magdalena aŭdis konsternigite sep batojn de la horloĝo en la manĝoĉambro. Alproksimiĝas la horo de la vizito de Raul.

Lucila, radianta de ĝojo, atendis sian fianĉon, ludante sur piano gajan valson, kiun iam kaj iam ŝi interrompis, por aŭskulti ĉu estas paŝoj en la ĝardeno, ĝis nun silenta.

Tre pala, piedstare en sia dormoĉambro, antaŭ la tualetspegulo, Magdalena klopodis por fiksi sur la robo, ĝuste en la loko super la koro, la bluan banton, disetenditan kvazaŭ papilio pingla trapikita. Sed ŝajnis, ke ŝiaj lertaj fingroj estis perdintaj la kapablon. Ŝi sentis la manojn rigidaj kvazaŭ ŝi ilin estus merginta en glacia akvo. Kaj la sonoj de la valso ludata, kiuj flirtis en la aero, simile al susuro de hirundaj flugiloj, penetris en ŝian animon, kiel agaca frotado de fajlilo, ŝin ekscitante.

Nur unu sono estas agrabla al la malgajaj oreloj: la bruo de singulto. La doloro estas egoista kaj elvokas envion.

Magdalena sentis sin sola, meze de la familio, kiu festis. Estis rido sur ĉiuj lipoj. La amikinoj are alkuris, proponis helpi la faradon de la tolajaro. La novaĵo atingis ĝis la lasta domo de la strato. Al Magdalena ŝajnis neeble ke tiuj personoj posedu ĉiuj vere la kontenton montritan !

Tamen, ŝi ne ploris, ŝi ĉeestis ĉiujn konversaciojn, ridetojn, koketajn gestojn, ĉirkaŭprenojn, kelkfoje akompanatajn de tri amikecaj frapetoj sur la ŝultroj, kvazaŭ ŝi estus fremdulino, indiferenta. Sed, ho ve, interne de ŝi, korprenme, kia ribelo kontraŭ tiu destino senkompata, nevenkebla, kiu faris ŝin tute simila al ŝia fratino, por fine ĵeti, sur la alian, bukedon da rozoj, kaj sur ŝin, plenmanon da dornoj ! Kial ? Per kio ŝi ofendis Dion ? Per kio ?

Kun tremantaj lipoj kaj palega vizaĝo Magdalena rigardis malame sian figuron perfekte resenditan sur la lumi-



gita spegulo. Tie estis ne ŝi, sed ŝia fratino. Ŝia belega blonda hararo, ŝia kamelia vizaĝkoloro, ŝiaj grandaj malhelbluaj okuloj, ŝia delikata fizionomio, ĉiuj belaj de ŝia korpo estis kopio, reproduktajo, malŝatataj kiel senutilaj, de la sola viro, kiun ŝi amus en la mondo! Lucila naskiĝis unu horon antaŭ ŝi, kaj tiu nura horo eble donis al Lucila preferon de ilia patro, tiel direktanta sian fratinon al feliĉo. Se la decido dependus nur de Raul, eble ŝi estus la elektita. Sep horoj! Li baldaŭ alvenos, kaj la malbenita blua banto, kiu ŝin malproksimigas de la amo, malfacile fiksiĝas sur ŝia turmentata brusto. Per kolera movo, Magdalena jetis ĝin sur la plankon, kaj ne vidis, ke ŝia patrino eniris en la ĉambron kaj rigardadas ŝin, ameme kompatema.

— Kio estas tio, Magdalena! Havu paciencon, mia filino...

La junulino ekstrems kaj silentis; poste, ekscitita, ŝi aflikte malfermas sian koron:

— Mi ne povas plu, ne povas plu!

— Nu, finjo...

— Oni devus lasi min morti, kiam mi naskiĝis.

— Vi estas freneza!

— Kial oni ne perceptis, ke en la mondo ne ekzistas loko por du tiel similaj estaĵoj?

— La mondo estas tiel granda!

— Ĝi estas tiel granda, ke ĝi estas entenebla en la koro de tiu, kiu amas!...

— Vortoj... Kuragon, mia amata; uzu la banton... Nu...

— Ne. Neniam plu mi uzos ĝin, neniam plu!

Mi plivolas malbeligi min, elŝiri la dentojn, bruldifekti la vizaĝon per vitriolo, ĉion, ĉion, ĉion, ol distingi min de Lucila per tiu blua ĉifono... Mi volas esti mi, nur mi; mi mem, kvankam malbela, kripla, lama! sed sola, unika! Ho! kia, tede! kia malamo! Kial oni ne min sufokis, kial oni ne perceptis, ke post Lucila mi povis esti troaĵo?

S-ino Angelika suspiris, konsternegita.

— Karulino, ĉu vi frenezigiĝis?

— Kelkfoje mi imagas al mi, ke mi ne havas homan sangon, mi estas nur reflektito, ekzemple, kiel tiu...

Kaj ŝi fingromontris la spegulon, kiu resendis ŝian figuron.

— Mi estas troaĵo!

— Kia ideo, Magdalena... Kaj mi?

— Vi havas certan kulpon. Naski du idinojn tute similajn!

— Kiamaniere mi povus eviti tion? Mi multe estas suferinta... ĉiam timante ion... vi devas memori, ke mi penis inokuli al ĉiu el vi malsamajn gustojn...

— Tamen, vane.

— Jes, vane. La naturo estis pli potenco ol mi.

— Malbenita, mil fojojn malbenita naturo!

— Ne blasfemu!

— Ĉu vi volas, ke mi ĝin laŭdu, kiam ĝi min martirigas?

— Mia filino, vi trograndigas vian suferon... Kun la tempo, ĉio pasas, kaj aliaj amoj venos por konsoli vin. Rezignaci, do.

— Eĉ se aliaj venus, je ili partoprenus Lucila!

— Ŝi estos edzinigita... havos aliajn zorgojn... idojn... kaj vi estos libera.

— Estas tute egale. La animo estas libera... la koro estas libera... ŝi amos tiun, kiun mi amos; malamos tiun, kiun mi malamos.

— Via fratino estas honesta.

— Al amo tio ne gravas.

— Ho, Magdalena!

— Mi ne scias, kion mi diras. Pardonu min!

S-ino Angelika milde karesis la filinon, sentante ŝin rigida inter siaj brakoj. Poste, ŝi demandis, per flustranta voĉo:

— Ĉu vi ne konis la amon de Lucila al Raul, nek ŝi la vian?

— Ne.

— Eĉ ne la plej etan konfidencon?

— Ne.

— Kial?

— Mi timis estigi ŝian scivolon. Mi ne volis, ke ŝi vidu Raul-on, por eviti, ke ŝi enamigus en lin. Li estis mia!

— Kaj la kompatinda jam estis enamiginta en lin!

— Kaj nenion ŝi diris al mi.

— Kompreneble ŝi havis la saman timon kiel vi... Kvietigu vian spiriton. Promesu al mi esti forta kaj ne faru tiajn sensencaĵojn, kiaj la ĵus diritaj de vi... Vi pekus, kaj donus al mi grandan ĉagrenon. Fine mi meritas ion... Vi estas tremanta. Ne konvenas, ke oni vidu vin tiamaniere. Via digno postulas, ke vi kaŝu vian korsenton. Afektu serenecon. Kiam vi deziros plori, vi havas mian bruston, kiu ne scias konsoli, sed kapablas protekti vin. Ĉaokaze agu tiel, ke neniu suspektu ion, pro amo al Dio!



## ESPERANTO E LATIM

O 29.<sup>o</sup> Congresso de I. K. U. E. (Internacia Katolika Unuiĝo Esperantista — União Católica Esperantista Internacional) — em Roma, de 14 a 21 de

S-ino Angelika iris al la tualetejo, malsekigis en akvo la ekstremajon de vĥtuko, per kiu ŝi refreŝigis la vizaĝon de sia filino. Poste, delikate ŝi viŝis ĝin kaj surŝutis per rizpudro. Tiam, kun voĉo en kiu Magdalena sentis potencon, tamen briditan deziron, la patrino konsilis:

— Se mi estus sur via loko, mi fiksus sur la brusto la bluan banton kaj irus al la vizitoĉambro ludi kun via fratino...

— Mi parolis al ŝtono!

— Vi parolis al virino, kiu neniam lasis percepti siajn elreviĝojn. Kredu, ke la ofero ne estiĝas nur por unu persono... Vi estas halucinata... Revenu al via antaŭa stato, kaj vi komprenos ke mi nur volas vian bonon. Ĉu vi aŭdis? Via patro laŭte vokas min... li ne lasas min kvieti... kuraĝon... Nu, promesu, ke vi estos saĝa... Mi volonte restus ĉiam apud vi... Kiun pretekston vi trovos por ne uzi... la... tuj mi iras, senpacienca edzo, tuj!... la bluan banton?

Magdalena etendis al sia patrino maldikan, tre blankan manon per almozpetanta gesto. S-ino Angelika metis sur ĝin la banton, kun delikateco, kvazaŭ tiu ĉi estus floro.

La edza voĉo alproksimiĝas, malpacienca...

— Angelika, Angelika!

— Atentu, ke via patro ne perceptu! Ŝi flustris al la filino.

Poste, elviŝante la vizaĝon superversitan de larmoj, ŝi aliris, dirante per akre-sona voĉo: — Jen mi iras!

Magdalena restis momenton senmova, kvazaŭ terurita; poste, per malrapida, preskaŭ aŭtomata movo, ŝi fiksitis sur la brusto la bluan banton, antaŭ nelonge forĵetitan...

Trad. C. C.  
(Daŭrigota)

agosto 1962, aprova la seĝuinte re-soluĉio:

“Os Congressistas reconhecem o valor da lingua latina para a vida da Igreja Cat6lica. Mas est6o convencidos de que, por meio da lingua latina n6o s6o resolvidos todos os problemas da colaboraĉ6o supernational de cat6licos de diversas l6nguas, porque a maior parte dos crentes nunca ter6o possibilidade e tempo para estudar a lingua latina. Para que 6eles n6o sejam condenados ao sil6ncio durante os congressos cat6licos nacionais, recomendamos-lhes o “latim popular”, isto 6e, o Esperanto, f6cil de aprender e principalmente baseado em radicais de palavras de origem latina”.

Portanto, no mundo cat6lico com raz6o existem as duas l6nguas: Latim e Esperanto, que servem ambas, cada uma em seu pr6prio terreno, aos interesses da Igreja Cat6lica.

## AL LA PATRINETO

Ĉiun senton nur silente  
portas mi en mia koro,  
eĉ la panjon mi sciigas  
nek pri ĝoj' nek pri doloro.

Kio kaŭzas, mia panjo,  
ke vi tamen ĉion vidas —  
kiam ĝojas mia koro,  
ke okuloj viaj ridas?

Kio kaŭzas, mia panjo,  
ke vi ĉion klare vidas  
kiam ploras mia koro,  
ke vi en angul' eksidas?

Jan Neruda /1834-1891/

Tradukis Miloŝ Lukaŝ

(El Bulteno de Esperantista  
Klubo en Praha)



# RECENZO

Baldur Ragnarsson — **ŜTUPOJ SEN NOMO** — Prologo de J. Régulo Pérez — Dekoracioj de Pablo Picasso — Kovrilo de John Hartley — Vinjeto de Mads Stage — **STAFETO**: Beletraj Kajeroj, 1 — J. Régulo, Eldonisto, La Laguna, Kanariaj Insuloj, 1959 — 19cm x 12cm — 128 paĝoj — Prezo ĉe BEL: CR\$ 1.400,00.

\*

Kun la penso konstante direktita al la kreskado de nia literaturo, J. Régulo, la eldonisto de la esperantistoj, ĵus elpensis novan serion por la jam tre riĉa kolekto *Stafeto*: **BELETRAJ KAJEROJ**. Inaŭguras la serion, kvazaŭ por difini ties celon, debutanta poeto, kies talento oni ne povas ne agnoski. Ragnarsson estas tia poeto kian ni ie difinis: *Poeto estas nura instrumento de la poezio*. Jungata de eksteraj premoj lia animo serĉas eskapon, kaj tial li faras versojn. Tamen ni opinias, ke Ragnarsson ankoraŭ ne trovis la precizan kaj glatan formon esprimi siajn sentojn. Tie kaj tie li agas senpense, laŭ la fluo de kontraŭaj tuŝoj de ideoj. La lasta poezio de la dua "ŝtupo", ekzemple, donas al la leganto plurajn elementojn por malpreciza analizo de la karaktero de la poeto:

*Mi dormas vintran vaston  
sub volbo froste-kruda,  
kiun soklas ŝveloj  
de miaj mamoj, kuŝas  
sub eburaj beloĵoj  
de neĝaj alpoj*

*gis la siblo suda  
min volupte vekas  
rabante brilan ĉaston  
kaj pri la mamoj pekas  
kaj puŝas  
degelaj palpoj.*

Alia rimarkinda punkto estas la troa uzado de metaforoj. Ni multfoje ne sukcesis kapti la mesaĝon de la poeto kaj mergiĝis en konfuzon. Al tio kontribuas ankaŭ la vortoj de ni nekonataj kaj tiuj uzataj kun alia senco. La poeto ne sin esprimas klare.

Tamen lia verkaro ne estas riproĉebla laŭ gramatiko kaj versfarado, kiujn ni opinias korektaj, kaj la literaturaman-

toj trovos en la libro motivojn por nura diskuto pri estetika prezentado.

La libro estas dividita en tri partojn netitolitaj, ĉiu entenanta ekzakte dudek du poeziaĵojn. La "dekoracioj" de Picasso estas ekster nia kompetenteco komentarii.

J. V. M.

Reto Rossetti — **PINTA KRAJONO** — Antaŭvortoj de Geraldo Mattos — Dekoracioj de Paul Klee — Kovrilo de John Hartley — Vinjeto de Mads Stage — **STAFETO**: Beletraj Kajeroj, 2 — J. Régulo, Eldonisto, La Laguna, Kanariaj Insuloj, 1959 — 19cm x 12cm — 128 numeritaj + 8 nenumeritaj paĝoj — Prezo ĉe BEL: CR\$ 1.400,00.

+

Nekomunaj ideoj kaj pripensoj; riĉa kaj interesa enhavo; majstraj poeziaĵoj; bele formitaj rimoj — tiuj estas la ĉefaj punktoj elstarantaj en la verko de Reto Rossetti. La penso de J. Régulo enmeti lian nomon inter la ceteraj, kiuj formas la serion **BELETRAJ KAJEROJ**, de la kolekto **STAFETO**, estas laŭdinda: Reto Rossetti kreditigas la serion kaj allogas amason da legantoj, kiuj sin trenas al jam konitaj nomoj, kiel majstroj de la belliteraturo.

La libro estas justa monstro de la vervo de la aŭtoro, kaj tie troviĝas plej kompletaj verkaĵoj. En ĉiu el ili sin montras klare la sento de la poeto: la afero priantita estas konkreta; la versoj estas tiel spontaneaj, tiel fluaj, ke ili ŝajnas prozo. Neeble trovi neĝustajojn dum la tuta tralegado de la verko. Ĝi estas gramatike prava, senmakule korekta. La rimoj sinsekvas laŭ gracia kaj arta ordo. Oni ne povas kompreni kien Rossetti traserĉas la ĝustan rimon por la ĝusta esprimo en la ĝusta momento. Kaj trans ĉiuj obstakloj li sukcesas atingi la finon, ne deflankigante eĉ unu verseron. Liaj poeziaĵoj estas kvazaŭ rektlinia spino: tra la centro, de la unua ĝis la lasta verso, kuras la ĉefa substanco, la animo; kaj sur la vertebro, laŭkoloro diversigitaj, sidas la ornamajo, la rimo. Fine, laŭ strukturo kaj ideo, la verkaro estas majstra.

Per "kelkaj vortoj" prezentantaj la libron, Geraldo Mattos sukcesis skizi la artisman karakteron de Reto Rossetti: *Lia artismo ĉefe direktas lin al bonhumora sprito, kiu ĉiam resumas ian le-*



## BIBLIOGRAFIO

NEELMEZUREBLA NI LA ŬDEGAS Vin. *Preĝoj por ĉiuj kristanoj en la spirito de Ĥrisostomo Litungio kaj de nenomitoj*. 8-a eldono — 1962. Thomas - eldonejo Zürich - Schöningh Paderborn - Wien.

Verkoj eldonitaj de Ĉina Esperanto-Ligo.

1 — MAŬ ZEDONG — Komentarioj pri la blanka libro — 56 p. bind;

2 — Raporto al la dua plena serio de la sepa centra komitato de la komunista partio de Ĉinio, 28 p. bind.

3 — Paroladoj ĉe la literatura kaj arta kunsido en Jan-an. 48 p.

Trad. laŭ la ĉina originalo de "Elektitaj Verkoj de Maŭ Zedong".

ERNA — Eldonis Internacia Katolika Unuiĝo Esperantista — Dordrecht, Nederland, 52 p. Ĉarma rakonto por junaj natur-amantaj infanoj. Originale verkita en Esperanto, de S-ino Bep. M. Slöner — Bresler.

VERDIRO — *Elingita glavo*. Originala artikolaro ĵurnalisma. Verkita en Esperanto — Selektajo de C. D. A. Capp. Enkonduko de W. A. Gething Stafeto — Beletraj Kajeroj — J. Régulo Pérez,

Eldonisto, La Laguna 1962. (19 x 12 cm) 148 p.

Bonega elekto el pli ol 400 artikoloj verkitaj por la semajna gazeto "The Socialist Leader". La aŭtoro "rivelas sian karakteron, siajn ideojn, sian kredon."

EMBA — *Ekzilo kaj Azilo* — Poemo-kolekto originale verkita en Esperanto. Prologo de Norberto Bartelmes. Stafeto Beletraj Kajeroj — J. Régulo Pérez, eldonisto, La Laguna — 1962. 19 x 12 cm. 164 p.

Emba, kies civila nomo estia Emeriko Baranyi, aŭtoro de la originala proza verko *Maria kaj la Grupo\**, mortis la 30-an de novembro 1961, en sanatorio de Budapeŝto.

IVAN ST. GEORGIEW — *Provo alfronti la vivon*. Antaŭparolo de William Auld. Stafeto, Beletraj Kajeroj. J. Régulo, eldonisto, La Laguna. 1962. 19 x 12 cm. 112 p. Poemaro verkita originale en Esperanto.

*La rolo de la Virgulino Maria en nia Katolikismo* — Verkis F. Lelotte, S. J. El la franca tradukis Frato Leotado De Ruyver; F. C. Eld — Fratoj de l' Karitato, Inst. S. Kamilo, Bierbeek, Belgujo.

JEAN BACQUER — *La Kunprinclando Andoro, lasta feŭdala ŝtato*. Esperantigis André Ribot. Antaŭparola letero de S-ino Isabelle Samdy, 1962. 72 riĉenhavaj kaj klerigaj paĝoj pri geografio, historio, institucioj, arto, kutimaro, ekonomia kaj religia vivo de Andoro.

---

*cionon, sed en aliaj poeziaj terenoj majstroverkojn li havas: de liriko, "La stumpaj arboj"; de fervora emocio, "La Jubilea Eposo"; de konsterna memoro, "Memore je Cezaro Rossetti"; de filozofa profundeco, "Mestizo de la Mondo", kie, se ni eĉ ne konsentas pri lia opinio, ni devas halti kaj mediti ĉe ĉiu paŝo, kiel ekzemple ĉe la maksimumo:*

*En ĉiu homo brulas la dilemo  
sin apartigi, tamen aparteni.*

Pri Reto Rossetti ne estas necese diri multon alian. Ni perdis la tempon kaj la vortojn. Aliflanke, ne taŭgas duonmontri la brilon de la kaŝitaj perloj. Tiujn la leganto trovos abunde dum la traesplorado de ilia libra nesto.

J. V. M.

## CURSO DE FÉRIAS DE ESPERANTO

Dentre os 25 Cursos de férias organizados pelo Serviço de Expansão Cultural do Departamento de Educação da Secretaria de Educação do Estado de S. Paulo, marcado para o mês de julho, encontra-se o Curso de Esperanto, no horário de 8h30 às 11h30, no I. E. "Caetano de Campos", sala nº 322.



# NEKROLOGO

Prof. D-ro Ismar Dias da Silva

Mortis en la 14-a de Julio lasta nia samideano Ismar Dias da Silva, Katedra Profesoro en la Nacia Fakultato de Ekonomiaj Sciencoj de la Universitato de Brazilo.

Kun siaj filinoj li faris kurson de Esperanto en Brazila Klubo "Esperanto" kaj ricevis diplomon; li ankaŭ estis dum unu oficperiodo Sekretario de la Klubo.

*Francisco Letro da Silva Castro*

En la urbo Antonio Dias (Ŝtato Minas Gerais) mortis kaj estis entombigita la 8-an de julio 1963, nia samideano Francisco Letro da Silva Castro, 86-jara. Li estis farmaciisto, gimnazia instruisto, emerita direktoro de elementa lernejo, delegito de UEA kaj B.E.L. Sincerajn kondolencojn al lia familia (vidvino, 8 gefiloj, 46 genepoj, 5 gepranepoj).

*Eurico Pinto Pereira*

Mortis en Fortaleza, Ceará, prof. Eurico Pinto Pereira, malnova, klera esperantisto, kiu estis la 1-a sekretario de la Organiza Komitato de la XVIII-a Brazila Kongreso de Esperanto.

*Mário Rodrigues Monteiro*

La 13-an de julio mortis en São Paulo samideano MARIO RODRIGUES MONTEIRO, malnova ano kaj bona amiko de Brazila Espe-

ranto-Ligo. De sia juneco li sindone kaj kompetente laboris por nia afero. Li verkis trafikajn artikolojn por lokaj gazetoj. En São Paulo kaj pli freŝdate li okupis delegitecon de nia Movado.

## NASKIĜO

*Dilberto Zamenhof de Almeida*, filo de Nazareno Nelson de Almeida kaj Lindalva Gomes de Almeida, naskiĝis en Natal, Rio Grande do Norte, la 16-an de januaro 1960.

## ESPERANTO NO ESTRANGEIRO

*Argentina* — Realizou-se em Venado Tuerto o 12.º Congresso Argentino de Esperanto, de 11 a 14 de abril do ano corrente. Os congressistas foram recebidos no clube Venadense de Esperanto. Além de três sessões de trabalho, de debates sobre o ensino do Esperanto, houve as costumadas visitas e excursões.

## ATA — ITA

En ĉiuj popoloj ekestas diskutoj pri lingvaj aferoj. Estas aparte necese, ke juna popolo, kiel la esperantista, montru la maksimumon de toleremo kaj grandanimeco, nepre evitante ofendajn vortojn al alipensuloj kaj disciplinite transdonante tiajn problemojn al la plej supera lingva organo, La Akademio, la sola instanco kiu estas decidrajta pri lingvaj aferoj.

*Tiberio Morariu*

("La Espero", junio-julio 1962)



# LA MISTERO DE LA KREADO

## (LA SPACO KAJ LA TEMPO)

*D-ro Paul Fumouse*

Se dia estaĵo kreis la mondon, nia pensokapablo demandas sin kiel tiu dia estaĵo kreis sin mem. Kaj se la teozofiaj libroj respondas al ni, ke tiu estaĵo ekzistis eternece, nia malforta menso, kiu fiksas ĉiun okazaĵon inter du limoj — la komenco kaj la fino — manifestiĝas konsternita.

Aliflanke, eliminante la kreinton, ni estas devigataj konjekti, ke la mondo ĉiam ekzistis. Nu, la mondo, kiun ni konas, tio estas, la Tero, la planedoj, la steloj ekviditaj per niaj teleskopoj, konsistas el pereemaj materialoj, kiuj havis komencon.

Nia komprenebleco, kiel ajn malforta ĝi estas, konceptas perfekte ke la nenombreblaj eroj da materio solida, likva, pasteca aŭ gasa havis komencon, same kiel ĉio, kio vivas en ili aŭ sur ilia supraĵo. Kaj ĝi ankaŭ plibone konceptas, ke tiaj eroj havos finiĝon, eĉ se tiu finiĝo okazos nur post iu nombro de bilionoj da jaroj egala al la nombro da milimetroj kalkulataj inter la tero kaj la plej malproksima stelo.

Se la mondo ne ĉiam ekzistis, kun kio do ĝia kreinto ĝin faris? Kiamaniere estis kreita la spaco en kiu ĝi troviĝas? Antaŭ ol konsideri la kreinton, por kontentiĝi, nia spirito estigas tiujn ĉi du demandojn, tamen ne solvas ilin.

Malgraŭe, ni ion diros: ĉio, kion ni scias, igas nin facile supozi, ke la mondo ne ĉiam ekzistis; tiuokaze, ĉu ekzistis la spaco, antaŭ la ekzistado de la mondo? Kaj se ne ekzistis la spaco, ĉu la tempo havus pravon de ekzisto? Kaj se ne ekzistis spaco nek

tempo, kiamaniere povis esti kreitaj tiuj du elementoj?

Ni konsentas, ke kreinto tre saĝa kaj lerte inventema povus fabriki mondon el neniaĵo, same kiel iu pres-tidigitisto tiras el malplena ĉapelo kuniklon, ruĝajn fiŝojn, rubandojn; aŭ kiel scienculo transformas iun substancon en alian, pere de reakcioj kaj kemiaj kombinoj. Sed rilate la spacon kaj la tempon, nia inteligenteco malakceptas la eblecon komenci kaj fini.

Spaco kaj tempo klare kondukas al ideo pri senfineco. La spaco ekzistas ĉiam trans la spacoj de konataj limoj; kaj la tempo, ĉu hodiaŭa, ĉu hieraŭa, ĉu morgaŭa, ampleksas senlime pasintecon kaj estontecon.

Tamen, se la spaco kaj la tempo ĉiam ekzistis, al la estaĵo potencega, kiu kreis la mondon, altrudiĝas kalkuli je spaco kaj tempo.

Do, se tiu kreinto estas senmorta, ĉiam ekzistis kaj ekzistos eterne, same kiel la tempo; se ĝi vidas ĉion, ĝi ja okupas la tutan spacon, kiu propre ne havas limojn.

Ĝia kreanta personeco konfuziĝas do kun la personecoj de la spaco kaj de la tempo. Ĉi tiuj tri personecoj konsistigas triopon, kies elementoj ŝajnas penetriĝi kaj konfuziĝi. Tio permesas, eble, ligi la misteron de la kreado al potencego, kiu konsistigas la spacon kaj la tempon, kaj havas la kapablecon kombini kaj dividi laŭvole la erojn de sia organismo.

*(El Pensées et Contes de Philosophie Médicale)*

Trad. C. C.



# BRAZILA KLUBO "ESPERANTO"

FONDITA EN LA 29-a DE JUNIO 1906

LA LOKA GRUPO DE LA URBO RIO DE JANEIRO — PRAÇA DA REPÚBLICA, 54 — TEL.: 42-4357 — MALFERMITA EN LA LABORTAGOJ DE LA 8-a ĜIS LA 18-a KUNVENOJ: SABATE DE LA 14-a ĜIS LA 18-a

## KURSOJ

La supera kurso funkcias ĉiusabate sub la gvidado de D-ro Floriano Pessoa. Estas uzataj en tiu kurso la *kajero de la supera kurso per korespondado de B.E.L., Esperanto Sem Mestre, Fundamenta Krestomatio, Plena Vortaro de Esperanto kaj du lingvaj vortaroj.*

La lecionoj de la elementa kurso okazas ankaŭ sabate sub la gvidado de D-ro José Antônio de Albuquerque. Oni akceptas tiujn, kiuj sin prezentas post la komenco de la kurso kaj konsilas ilin legi la uzatan lernolibron *Curso de Esperanto en 20 lições* por atingi la nivelon de la aliaj lernantoj. *Método Elementar de Esperanto de Prof. Pastorino* ankaŭ tre taŭgas por progresigi la malfruiĝintojn.

## VIZITOJ

Niaj kunvenoj fariĝas pli agrablaj kiam ilin partoprenas esperantistoj el aliaj urboj. F-ino Maria Luisa Bilot el Campos, RJ ofte vizitas nian sidejon. Ŝi faris per korespondado la elementan kaj la superan kurson de B.E.L. S-roj Gilson Vilas Boas Passos el Vitoria kaj Octaviano de Castro Barra el Lins, SP prezentis sin al la sidejo de B.K.E. por la elementa ekzameno kaj partoprenis kelkajn kunvenojn parolante pri la esperantista movado en siaj urboj. S-ro Ro-

binson Mattos prezidanto de Resende Esperanto-Klubo vizitis unu lecionon de nia supera kurso kaj alportis la saluton de la samideanoj de sia vigla klubo. Li estis salutita de la ĝen. sek. de B.K.E. S-ro Iggor Valevsky Bagdanova Ufinski, kiu antaŭ nelonge loĝis en São Paulo faris la elementan ekzamenon en nia klubo kaj poste plezurigis nin per la rakontado de siaj travivaĵoj en Azio, Eŭropo kaj Sudameriko Al tiuj simpatiaj samideanoj nian koran dankon!

## KUNVENOJ

Pleurigis niajn samideanojn dum la lastaj sabataj kunvenoj la jenaj membroj per la prezentado de la kuriozaĵoj tuj menciitaj: D-ro Carlos Domingues — prepozicioj en Esperanto kaj en la portugala lingvo; D-ro J. B. Melo e Souza — Poemoj de Omar Kajam kaj ilia traduko en Esperanton fare de G. Waringhien; S-ro Albertino Alves de Almeida — ludo pri la uzo de la akuzativo; S-ro Alfredo Maceira Rodriguez — komentarioj pri artikoloj aperintaj en Geografia Revuo; S-ro João Olivio de Melo — rakontado de anekdotoj.

---

La membroj de Brazila Klubo Esperanto estas samtempe membroj de Brazila Esperanto-Ligo kaj de Universala Esperanto-Asocio



## APERFEIÇOE O SEU CONHECIMENTO

### LA PASINTECO

*Joaquim Manuel de Macedo*

La tero malaperis de antaŭ miaj okuloj; kiel ajn malproksimen mi etendas la rigardon, mi trafas nur maron kaj ĉielon.

Neesprimebla melankolio ekposedas min: ŝajnas al mi, kvazaŭ mi jam ne apartenas al tiu mondo, en kiu mi vivis, tiel same, kiel mi ne vivas en la nunajo; kaj tro malgaja, ke mi revus pri la estonteco, mi volas almenaŭ rememori la pasintecon.

La momento estas oportuna: mi portas la resopiron en la koro, kaj kiel la espero apartenas tuta al la estonteco, tiel la respiro estas parto de la pasinteco.

Mi volas rememori miajn belajn jam travivitajn jarojn! La pasinteco estas ia magia lago el plezurigaj ĝuoj, kiam la konscienco havas nemon, pri kio ĝi akuzas la homon, kaj la memriproĉoj ne pezas sur la koro. Kaj en momentoj de dolĉa melankolio la animo lasas sin porti sur la flugiloj de la memoro al tiuj resopirataj travivitaj tempoj kaj sin jetas en la ĉarman lagon, kie ĝi sin banas, tute forgesinte la ĉagrenojn de la nunajo kaj eĉ la timojn pri la estonteco.

P. C. N.

*Eis a versão, em Esperanto, do trecho de Macedo, inserto no número anterior.*

## TRIA REGIONA ESPERANTO-KUNVENO DE LA ŜTATO SÃO PAULO

Pli ol cent esperantistoj el diversaj urboj de la Ŝtato São Paulo kaj aliaj lokoj ĉeestis, la 14-an de julio, la 3-an Esperanto-Kunveno de la Ŝtato São Paulo en Santos.

Estis aranĝitaj artvesperoj, ekskursoj, ktp., kaj oni aprobis du tezojn, nome: pri la nomado de esperantaj instruistoj por la ŝtataj kolegioj, sekve de starigota Instituto de Esperanto, kaj pri interŝanĝo de gastigado inter esperantistoj-gejunuloj de Eŭropo kaj Brazilo.



*Junulinoj, kiuj faras la E-kurson, funkciantan en Instituto Copacabana, Rio de Janeiro, kiel eduka praktiko laŭ la leĝo pri Direktlinioj kaj Bazoj de la Edukado. La I.L. estas enkondukita en la Instituton laŭ decido de la Direktoroj, Prof. Medina Kühner kaj Prof-ino Maria Helena de Oliveira Kühner. La kurso estas gvidata de nia samideanino Irani Baggi de Araújo, estraranino de BEL, kiun oni vidas inter la lernantinoj.*



# DELEGITOJ

Multaj simpatiantoj al nia afero konsentas pri tio, ke Esperanto estas la lingvo de la estonteco. Sed por ni, esperantistoj, Esperanto jam funkcias kaj estas vivanta lingvo, precipe pro la servoj de la Delegitoj de nia Movado. Ni do devas klopodi, por ke la reto de Delegitoj konstante kresku.

Surbaze de la Jarlibro 1963 kaj de ESPERANTO de Julio/Aŭgusto lastaj ni aperigas liston de la Delegitoj en Brazilo. Ili estas 167. Laŭ la Jarlibro nia lando okupas la 8-an lokon inter 64 landoj, rilate la nombron de Delegitoj.

Volonte B.E.L. nomos kandidatojn, kiuj plenumas la postulatajn kondiĉojn por esti Delegito (D), Junular-Delegito (JD), Vicdelegito (VD) kaj Fakdelegito (FD).

CEFDELEGITO: S-ro Antonio José Vaz.

## PARÁ

BELÉM — FD (Komerco): S-ro Francisco Falcão.

## CEARÁ

FORTALEZA — D: Prof. Paulo Amorim Cardoso.

FD (Religio-Adventista): la D.

BATURITÉ — D: S-ro J. Francelino de Oliveira.

FD (Komerco): S-ro Fernando A. Lopes de Sousa.

LIMOEIRO DO NORTE — D: D-ro D. Lima Verde.

FD (Komerco): S-ro O. Odillo da Silva.

## RIO GRANDE DO NORTE

NATAL — D: S-ro Arlindo Castor de Lima.

VD: S-ro Paulo Rodrigues Rosa.

FD (Religio-Spiritismo): la D.

## PERNAMBUCO

RECIFE — D: S-ro T.T. Villa Nova.

VD: S-ro Luiz Carlos Franco.

FD (Sindikataj aferoj): la VD.

## ALAGOAS

MACEIÓ — D: S-ro Paulino Santiago.  
FD (Juro): D-ro José Jeronymo de Albuquerque.

## BAHIA

SALVADOR — D: Ing. Jaddo Couto Maciel.

VD: S-ro Hermes Pitta.

FD (Industrio): S-ro Leopoldo H. Knoedt.

FD (Instruado): F-ino Vivaldina M. Caymmi.

FD (Religio-Kristanismo): Kap. Godofredo de Araujo Goes.

FD (Religio-Spiritismo): la VD.

FD (Tramtrafiko): S-ro Onias Almeida.

ALAGOINHAS — D: S-ro Carlos Cunha.

FEIRA DE SANTANA — D: Prof. Benedito F. Farias.

ITABUNA — D: Ing. Nid Dutra D'A-morim.

VD: D-ro Antonio Fontana Júnior.

FD (Instruado): S-ino H. Alves dos Santos.

FD (Lingvoj): D-ro Aderaldo Rocha.

FD (Parapsikologio): la FD (Lingvoj).

MURITIBA — D: S-ro Manoel Borges dos Santos.

FD (Instruado): la D.

SANTO AMARO — D: Prof. Gustavo Viana.

## MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE — D: D-ro Luiz de Azeredo Coutinho.

JD: S-ro Eber Pacheco Barbosa.

VD: D-ro Carlos Rezende.

FD (Bestbredado): Gen. Geraldo A. G. Pádua.

FD (Filatelo): Ing. Lincoln Martins Vianna.

FD (Medicino-Ftizioologio): la D.

FD (Juro): la VD.

FD (Religio-Katolikismo): S-ro José Maurício da Silva.

FD (Religio-Spiritismo): S-ro A. K. Afonso Costa.

FD (Religio-Teozofio): F-ino Josefina Schembri.

FD (Terkulturo): Eng. João Vianna.

CARATINGA — D: S-ro Waldemar R. O. Leal.

FD (Framasonismo): S-ro João Silvestre Gomes.

FD (Rotario): S-ro José Silvano Portes.

CAXAMBU — D: D-ro Francisco M. Viotti.

FD (Medicino): la D.



**CURVELO** — D: Pastro Celso de Carvalho.

FD (Astronomio): la D.

FD (Instruado): la D.

FD (Religio-Katolikismo): la D.

**GOVERNADOR VALADARES** — D: S-ro Jairo Pereira Rezende.

VD: S-ro Wady Barreto.

**IBIRACI** — D: S-ro Virgilio Vitoriano.

**JUIZ DE FORA** — D: Kap. J. Firmino Sant'Ana.

FD (Instruado): la D.

FD (Turismo): S-ro João Oliveira Gama.

**PATROCÍNIO** — D: S-ro Luiz Rodrigues D'Afonsêca.

**POMPEU** — D: D-ro Hugo Fóscolo.

FD (Filatelo): la D.

**SÃO LOURENÇO** — D: Kap. José Muniz da Silva.

**TUPACIGUARA** — D: S-ro Elam Fonseca.

**UBÁ** — D: S-ro José Gomes Braga.

VD: F-ino Edina de Barros Reis.

FD (Farmacio): la VD.

FD (Religio-Spiritismo): la D.

**UBERLANDIA** — D: D-ro Carlos de Almeida Wutke.

VD: D-ro Antônio Mendes dos Santos.

### RIO DE JANEIRO

**NITERÓI** — D: S-ro Octavio Vianna Peixoto.

FD (Instruado): F-ino Edith Wehrs.

**BARRA MANSA** — D: S-ro O. Augusto.

**CAMPOS** — D: S-ro Joel Maciel Soares.

**MACAÉ** — D: S-ro Sylvio R. R. Peixoto.

**NILÓPOLIS** — D: S-ro Francisco Miguens.

**NOVA IGUAÇU** — D: S-ro Adail Cardoso Barbosa.

FD (Religio-Spiritismo): S-ro Francisco Ferreira de Souza.

**RESENDE** — D: S-ro Sírio Silva.

**TERESÓPOLIS** — D: S-ro Jozefo Joels.

**VOLTA REDONDA** — D: Ing. Alberto Flores.

FD (Elektrotekniko): Ing. Elzio Dias.

FD (Kalkulado industria): S-ro Antonio de Souza Barbosa.

FD (Siderurgio): la D.

### GUANABARA

**RIO DE JANEIRO** — D: D-ro Luiz Alberto Martins.

VD: S-ro Getulio Soares de Araujo.

FD (arkitekturo): D-ro Hamilton C. Kozlowski.

FD (Astronomio): S-ro Igor Colonna Valevski.

FD (Bankaj aferoj): F-ino Irani Baggi de Araújo.

FD (Bibliotekoj): Kol. Jorge Campos de Oliveira.

FD (Blindula klerigado): D-ro Luiz Carlos N. D'Angelo.

FD (Dozena sistemo de kalkulado kaj mezurado): la FD (Astronomio).

FD (Ekonomio): Prof. D-ro Carlos Domingues.

FD (Farmacio): S-ro A. Caetano Coutinho.

FD (Instruado-Angla Lingvo): Ing. Altivo Lara.

FD (Juro): D-ro José Antonio Albuquerque.

FD (ĵurnalismo): S-ro Joel Vasques Manso.

FD (Libro-komerco): S-ro Ismael Gomes Braga.

FD (Literaturo): Prof. Henerik Kocher.

FD (Petrol-rafinado): Ing. Floriano Pessoa.

FD PTT-Telekomunikado): S-ro Aylton de Lima Rocha.

FD (Radio): S-ino Clelia dos Santos Kozlowski.

FD (Radioamatorismo): la FD (ĵurnalismo).

FD (Religioj): Prof. Carlos J. Torres Pastorino.

FD (Religio-Baptista): S-ro João Olivio de Melo.

FD (Religio-Spiritismo): S-ro Paulo de Oliveira Ludka.

FD (Religio-Teozofio, Antropozofio): F-ino Yolanda de Araújo Costa.

FD (Skoltismo): Prof. D-ro J. B. Mello e Souza.

FD (Ŝparkaso): S-ro Walter J. Nogueira.

FD (Sporto-Gimnastiko): S-ro Antonio José Vaz.

FD (Turismo): S-ro Alfredo Maceira Rodríguez.

FD (Vivasekuro): S-ro Sebastião J. Domingues.

### SÃO PAULO

**SÃO PAULO** — FD (Dentistaj aferoj): S-ino Augusta Sellmeister O. Bueno.

FD (Edukado): Prof. Walter Augusto Francini.



FD (Elektrotekniko): Ing. Elmo Pereira Nunes.

FD (Industrio-Bicikloj): S-ro Manoel Lahoz.

FD (Poezio): S-ro Nelson Silveira.

FD (Religio-Katolikismo): F-ino Guiomar A. de Aquino.

FD (Religio-Spiritismo): S-ro Lacorday Andrade.

AMERICANA — D: S-ro Nerino Della Rosa.

CAMPINAS — D: S-ro Antonio Joaquim Pereira.

FD (Fervoja signalado): la D.

CRUZEIRO — D: S-ro Benedito Lemos Nogueira.

ITAPETINGA — D: Ing. Antenor F. Meyer.

JAÚ — D: D-ro Ítalo Peccioli.

FD (Medicino-Radiologio): la D.

SANTO ANDRÉ — D: S-ro José Dias Pinto.

FD (Ĥemio): S-ro Cicero B. Pimentel.

FD (Naturscienco): la FD (Ĥemio).

SANTOS — D: S-ro Lauro Jorge de Oliveira.

FD (Bankaj aferoj): S-ro F. de Souza Almada.

FD (Koopativismo): S-ro Lauro J. Costa.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — D: D-ro Jatir Gonçalves Vieira.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — D: S-ro Alcyrr Guedes de Almeida.

VOTUPORANGA — D: Prof. Benedicto Silva.

FD (Instruado): la D.

FD (Librotariado): S-ro Joaquim Alves de Figueiredo.

## PARANA

CURITIBA — D: D-ro F. J. Soares Portugal.

JD: S-ro Auri Marcos Petroski.

VD: S-ro Leônidas Silva.

FD (Fervojoj): la VD.

FD (Filatelo): S-ro Gert Drucker.

FD (literaturo): Prof. Geraldo Mattos.

FD (Ŝakludo): la VD.

PARANAVAÍ — D: Prof. Pedro Real.

FD (Religio-Katolikismo): la D.

UMUARAMA — D: D-ro Hyzo G. Santos.

## SANTA CATARINA

CHAPECÓ — D: Prof. Gersi Alfredo Bays.

## RIO GRANDE DO SUL

PÓRTO ALEGRE — D: S-ro Ary Zamora.

FD (Arkitekturo): Prof. D-ro Ernani Corrêa.

FD (Filatelo): D-ro Benjamin C. Camozato.

FD (Instruado-Lingvoj): Prof. C. Boris Eston.

FD (Juro): D-ro Modesto B. Abreu.

FD (Lingvoj): Gen. Wanderley F. Gonçalves.

FD (Muziko): S-ro P.E. Simon.

FD (Stenografio-Intersteno): la FD (Instruado).

BAJÉ — D: D-ro João Correia Severo.

FD (Religio-Spiritismo): la D.

CACHOEIRA DO SUL — D: S-ro Armino Trarbach.

LAGOA VERMELHA — D: S-ro Alva-cy Plauda da Silva.

RIO GRANDE — D: S-ro Manoel Torres Abreu.

FD (Religio-Spiritismo): S-ro Dirceu Porciúncula.

SÃO LEOPOLDO — D: S-ro Carlos H. Dionisio.

## GOIAS

GOIANIA — D: S-ro Aloysio C. S. Melo.

JATAÍ — D: S-ino Maria da Conceição de Souza.

## DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA — D: S-ro Paulo V. Silva.

FD (Framasonismo): S-ro Raimundo Xavier de Menezes.

FD (Komerco): S-ro Nelson Pereira de Souza.

—O—

SE VIAJ KOMPETENTECOJ KON-FORMAS AL LA KONDICIOJ, PETU DE-LEGIT-RESPONDILON ĈE B.E.L.!

(Fino de paĝo 6-a)

cio de esperantaĵoj en montrofenestroj de la urbo, aprobad de tezoj rilate la aplikadon de Esperanto, arta vespero kun folkloraj dancoj, meso kun prediko pri Esperanto kaj ekskurso al la bieno de la 2-a Bataliono de Ingenierarto.

La ŝtatestro, la urbestro kaj la ĉefepiskopo amike akceptis la viziton de la kunvenantoj.